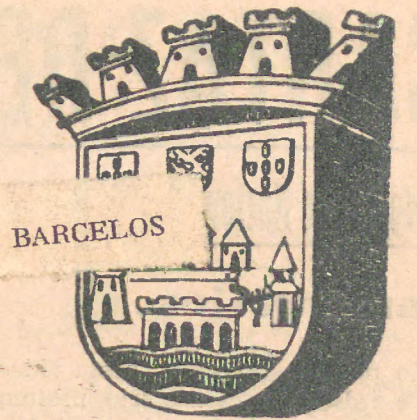


Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32465 — BARCELOS

No Aniversário de «JORNAL DE BARCELOS»

No passado dia 5 de Janeiro completou «Jornal de Barcelos» o seu 21.º ano de existência ao serviço da nossa Terra.

Num conspecto retrospectivo do que foi «Jornal de Barcelos» nestes 21 anos, podemos afirmar ter estado ele sempre ao lado da Verdade e da Justiça, na senda dos ideais patrióticos e nacionalistas, dentro da mais saudável e tradicional ética religiosa.

Sem dúvida, não somos dos que pensam colher só louros sempre que uma meta é atingida na longa estrada da vida. Não nos furtamos a críticas justas, pois como humanos estamos sujeitos a erro. Do que errámos, no decurso destes vinte e um anos, damos a mão à palmatória, mas salvaguardamos, de qualquer modo, o substrato justificativo de termos agido com a melhor das intenções e de boa fé.

Somos francos para, analisando o nosso voluntarioso trabalho, afirmar categoricamente que tentámos respeitar, tanto quanto nos foi possível, as ideias dos outros, sem descurarmos os mais elementares princípios da Nação Portuguesa; que criticámos o que nos pareceu merecer tal juízo de desaccordo; que louvámos o mérito; que incentivámos os bons projectos e os bons costumes; e que em tudo procurámos esclarecer o público, numa honesta e proba informação da realidade actual, por ser essa a finalidade mais importante da imprensa.

E neste aniversário não ficaria bem passarmos em branco todo o conjunto formado por assinantes, colaboradores, anunciantes, sempre prontos a darem a sua ajuda. Para eles aqui deixamos expresso o nosso indelével reconhecimento.

Finalmente, trazemos em mente um desejo veemente: — que «Jornal de Barcelos» continue, como até agora, no cumprimento da sublime missão de informar a gente do nosso concelho.

«Centro Técnico da Indústria de Cerâmica»

Grémio dos Industriais de Cerâmica

Deste Grémio recebemos a seguinte carta com pedido de publicação:

«Ex.mo Senhor Director do
«JORNAL DE BARCELOS»

Tomámos conhecimento dum artigo publicado no Jornal de que V. Ex.ª é digno Director, sobre a toxicidade da louça vidrada e no qual o autor comenta a entrevista dada ao Diário Popular pelo Presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica.

Porque as declarações do Senhor Presidente do Grémio tiveram por base toda uma accção de estudos sobre a toxicidade dessa louça efectuada pelo Centro Técnico da Indústria de Cerâmica e, porque algumas das afirmações do artigo em questão se mostram menos verdadeiras além de que determinadas opiniões de carácter tecnológico se apresentam deveras confusas, resolveu a Comissão Directiva deste Centro Técnico solicitar a V. Ex.ª o subido obséquio de fazer publicar esta carta no Jornal de Barcelos, com o objectivo de prestar adequado esclarecimento aos seus leitores.

Está fora de qualquer discussão que os compostos de chumbo correntemente utiliza-

dos pela maior parte das Olarias Nacionais, representam perigo de intoxicação não só para os que com eles trabalham mas também para os utilizados da louça de mesa vidrada com esses compostos.

Na verdade, todos os vidrados à base de óxidos de chumbo tais como os obtidos pela fusão de galena, do chumbo e pela aplicação directa do zarcão (Pb 304), são facilmente atacados por soluções ácidas, mesmo fracas, não só a quente mas até a frio, como acontece principalmente nos cozinhados em que se utilize vinagre, sumo de limão e doutros frutos ácidos, grande maioria do azeite, vinhos, etc.

O ataque referido conduz à solubilidade do chumbo que contaminará assim os alimentos. Mesmo que a quantidade de chumbo solubilizado não seja suficiente para provocar a intoxicação numa só refeição, a repetição da ingestão de alimentos contaminados acabará por conduzir à intoxicação, cuja causa raras vezes é identificada pelas vítimas que a atribuem normalmente a outros males.

De facto está hoje mais do que provado que este tipo de intoxicação é cumulativo.

(Continua na 2.ª página)



Dr. António Vasco de Faria

No aniversário do Senhor Presidente da Câmara

Festeja amanhã mais um aniversário natalício o nosso querido amigo Sr. Dr. António Vasco de Faria.

E se na intimidade agradabilíssima do seu lar o facto é motivo de regozijo, de modo algum será também esquecido nesse dia pelos barcelenses, que lhe dedicam um particular carinho, e cada um não deixará por certo de, numa prece recolhida, rogar a Deus pela sua saúde e de toda a sua família. De tudo é merecedor o Senhor Presidente da Câmara, quer pela dedicação e devoção como tem planeado toda a sua accção, quer pelo carácter e pela bondade que o distinguem.

Jornal de Barcelos não podia deixar de lhe dirigir as mais cordiais saudações e de lhe manifestar a mais sincera admiração, fazendo votos que da sua accção à frente do Município continuem a surgir as maiores benesses para a sua e nossa querida terra.

Estamos certos que o Novo Ano lhe proporcionará os êxitos que compensarão o seu trabalho insano — a Bem de Barcelos.

Que a Bênção de Deus, por graça da Senhora da Franqueira, se projecte na sua vida e lhe dê saúde e energias para ser útil à Família, a Barcelos e à Pátria.

«JORNAL DE BARCELOS»

Aos estimados colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores, muito sensibilizados agradecemos os amáveis votos de Boas-Festas que nos dirigiram, e a todos desejamos que o Ano Novo lhes traga as maiores venturas.

A Poluição Atmosférica

Problema de grande actualidade

(Conclusão)

Depois das considerações até agora levadas a efeito e que suponho tenham dado uma ideia, embora simples, da importância do problema — uma pergunta se pode formular: Numa luta bem orientada em que pode traduzir-se a prevenção da «Poluição Atmosférica»?

Atendendo, como é natural, a factores de vária ordem, como por exemplo:

a) Prevenindo a formação de substâncias poluidoras na sua origem pela concepção dos processos industriais; pela escolha dos combustíveis (carvões, por exemplo, com teores em matérias voláteis e em enxofre reduzidíssimas; combustíveis líquidos com teores de enxofre reduzidos. Os petróleos brutos podem conter fracas ou fortes proporções de enxofre — 0,04% a 4,5% consoante a origem. O enxofre retirado por processos catalíticos de hidrogenação. O hidrogénio vai ocupar o lugar de enxofre nas moléculas orgânicas, libertando-se sulfureto de hidrogénio (SH₂), o qual sofrendo tratamento adequado vai permitir a recuperação do enxofre);

— A escolha dos catalizadores utilizados, nas operações de purificação das matérias primas, é um aspecto a que importa prestar atenção.

b) Captando as substâncias poluidoras na origem e submetendo-as a adequados tratamentos de eliminação e utilizando ainda aditivos aos combustíveis líquidos, por exemplo, para melhorar a combustão, etc., etc..

c) Escolhendo bem o local da implantação das indústrias que originem substâncias poluidoras, afim de assegurar uma boa dispersão (conhecer natureza e importância das emissões produzidas pelas indústrias; estudos meteorológicos ligados a condições de temperatura e ventos; estudos da topografia dos lugares, etc.) e em todos os casos não descurar a informação e a formação dos técnicos e demais pessoal responsável.

Para a captação das substâncias poluidoras utiliza-se normalmente um processo de aspiração, devendo o dispositivo estar colocado tão próximo quanto possível da origem da emissão a envolver também tão completamente quanto possível a

zona de produção de poeiras. Existem dispositivos vários para o efeito, bem como para a retenção.

Para tratamento das substâncias poluidoras gazosas e seus cheiros poder-se-ão utilizar:

a) A combustão: Queimando-as à saída da chaminé onde se mantém permanente (chaminés de 80, 90, 100 e mais metros de altura e concebida de forma a manter a ignição mesmo em caso de velocidade de vento elevadas);

Queimando-os em fornos especiais por combustão catalítica (catalizadores: metais ou seus compostos, tais como Pt, OCu, C2Mn, etc.).

b) A absorção (sol. de OHNa, etc.);

c) A adsorção (carvão activado, etc.).

Em relação especificamente à eliminação do anidrido sulfuroso (SO₂) são vários os processos utilizados e que se traduzem no uso da água, amoníaco, aminas aromáticas, alumina alcalinizada, oxidação catalítica, etc..

Os espaços verdes desempenham um papel relevante na diminuição da poluição atmosférica, na medida em que permitem diminuir em certa extensão as emissões da poluição de origem automóvel, doméstica ou industrial, ao mesmo tempo que favorecem a dispersão.

São igualmente susceptíveis de neutralizar e de absorver, numa certa medida, diversas substâncias poluidoras.

Alguns exemplos poderão ser referidos:

a) No que respeita à eliminação de gases nocivos, os primeiros resultados conhecidos ligam-se aos anidridos sulfuroso (SO₂) e carbónico (CO₂). Graças à utilização de enxofre radioactivo, tem-se procura-

(Continua na 2.ª página)

«O Comércio da Póvoa»

Entrou no 68.º ano de publicação, este nosso colega da Póvoa de Varzim, superiormente dirigido pelo bom amigo Snr. Manuel Agonia Frasco.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

O 86.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos comemora solenemente, em 11 do corrente mais um aniversário — o 86.º.

O Programa das comemorações é o seguinte:

As 10,30 horas — Hasteamento das Bandeiras Nacional, de Barcelos e da Corporação, no Edifício Social.

As 11 horas — Missa na Igreja Matriz, em sufrágio dos Beneméritos, Sócios e Bombeiros falecidos.

As 11,30 horas — Cumprimentos às Ex.mas Autoridades, nos Paços do Concelho.

As 12,30 horas — Homenagem aos Bombeiros de Portugal, junto do Monumento ao Bombeiro Voluntário.

— Romagem de saudade ao Cemitério de Barcelos e Barcelinhos.

As 15,30 horas — Cerimónia do lançamento da primeira pedra para o novo Quartel, seguida de homenagem aos Rev.dos Párocos, Presidentes de Junta e Regedores de todo o concelho, para entrega de diplomas de Sócios Benfeitores.

As 20 horas — Jantar de Confraternização no Salão Nobre do Edifício Social.

Da Presidência da Câmara Municipal de Barcelos

Assinado pelo ilustre Presidente da nossa Edilidade, Sr. Dr. Vasco de Faria, recebemos um amável ofício a agradecer-nos a cooperação que Jornal de Barcelos lhe prestou

no decurso do ano findo, e desejando-nos, ao mesmo tempo, as maiores prosperidades.

Agradecemos a amabilidade e retribuimos os votos formulados.

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da III Divisão

Comentários...

No passado domingo, nesta cidade, em dia de chuva e frio, mesmo muita chuva e muito frio, o Gil Vicente, num assomo de querer forte, de decisão e valentia, que toda a equipa alardeou, soube impor-se, embora sendo a equipa aparentemente mais débil, e levou de vencida a aguerrida turma do Aves.

Vitória, pois, justa a todos os títulos, conseguida após a realização de convincente exibição, através da qual o Gil Vicente patenteou a sua boa forma física e técnica, realizando exibição de bom futebol, como a procurar dar aos seus inúmeros adeptos e associados a necessária tranquilidade, mostrando que a sua actual classificação não é obra do acaso, mas o produto de bom e eficiente trabalho por todos realizado, em nítida e real conjugação de valores e compreensão de deveres a cumprir.

Certa, pois, a vitória da turma gilista que com brio inextinguível e ânimo soube chegar primeiro à bola e criar diversas oportunidades de golo, que não foram devidamente concretizadas, por falta de sorte ou decisão no remate final.

Na próxima jornada, a disputar em 18 do corrente mês, terá o Gil Vicente de se deslocar a Viana do Castelo, para ali defrontar o Vianense.

Que seja feliz e retire com resultado positivo, são os nossos augúrios bem sinceros...

Gil Vicente, 1 - Desp. das Aves, 0

Jogo em Barcelos, no Campo Ribeiro Novo.

As equipas alinharam:
Gil Vicente — José António; Carvalho, Lourenço, Torres e Ferraz II; Adão Vieira e Marinho; Russo (Zé Miguel), Soeiro (Lemos), Mesquita e Sá Pereira.
Aves — Soares dos Reis; Manuel, Meira, Adriano e Silva; Vilaça e Pinheiro; Joca, Ezequiel, José Pereira e Oscar.

Golo de Soeiro, após a marcação de um canto, aos 49 minutos.
 A arbitragem do Sr. Francisco Rodrigues, de Leiria, em bom nível.

A Poluição Atmosférica

(Continuação da 1.ª página)

do demonstrar que a vegetação numa atmosfera poluída é susceptível de metabolizar o anidrido sulfuroso. Calcula-se aproximadamente que o ar poluído, contendo 0,10 mg de SO₂ por m³, seria completamente purificado atravessando, a uma velocidade de não excedendo 25 Km por hora, um quadrado de um hectare situado numa floresta de faveira, de idade média;

b) No que respeita às bactérias parece que a vegetação, desde que seja suficientemente densa, desempenha o papel de um verdadeiro filtro, segundo conclusões de estudos efectuados.

Por outro lado, vários são os trabalhos que põem em evidência que os vegetais fixam 3 a 6 vezes mais poeiras nas mesmas condições de tempo, de lugar e de superfície que áreas despidas.

A título de curiosidade direi que Roma e Londres dispõem de 9 m² de espaços verdes por habitante; Berlim de 13; Viena de 25; Washington de 50; Los Angeles de 130; enquanto que Paris não possui senão 1 m² por habitante.

Na Rússia a política dos espaços verdes está muito desenvolvida e assim as normas dimensionais concernentes ao «habitat» prevêm, pelo mínimo, 5 m² por habitante, de terrenos de «sport» e de zonas verdes.

É evidente que o grau de poluição não atinge a mesma gravidade em todos os países, dependendo do

grau de industrialização, das condições meteorológicas, ligadas a climas temperados ou não, etc., etc..
 A prevenção da poluição atmosférica pressupõe, como já acontece, um plano de informação e de formação de todas as pessoas.
 E a tudo o que ficou dito, e do muito mais que haveria para dizer, se aplica esta frase que há pouco li e com a qual dou por concluída esta desprezenciosa conversa:

«Se a luta contra a poluição do ar custa caro, o ar poluído custa mais caro ainda».

N. O.

MENSAGEM DO Soldado António Faria do Vale

Deste nosso conterrâneo, natural da freguesia de Lijó, deste concelho, actualmente no norte de Moçambique em serviço de soberania, recebemos uma carta saudosa, pedindo-nos que num cantinho do nosso semanário transmitamos aos seus familiares e amigos a seguinte mensagem:

«Abraços para minha mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e futura noiva — residente em S. Veríssimo — e cumprimentos para todos os meus amigos de Lijó. Dentro de um mês ou pouco mais conto estar

Os pobres de Natal

(Continuação da 4.ª página)

pelo Natal. Lembramo-nos deles, os que lembramos, quase como quem «precisa» dessa lembrança. Um Natal sem pobres miseráveis não seria o nosso Natal... «Precisamos» deles como quem precisa do presente que a nossa família ou amigos nos oferecem; «gostamos» deles como dos postais de Boas-Festas que recebemos. Esses pobres estão ali à margem da nossa vida, talvez durante 50 semanas do ano, para os «usarmos» quando nos apetece fazer uma «cura» de caridade. E que melhor tempo que o do Natal? Isso faz-nos bem. É um rito tão bonito: dar migalhas da nossa mesa, — sempre somos melhores que o rico avarento...

(3)

Mas os pobres só precisam de alimento, roupa, casa, pelo Natal? E os outros 364 dias, ou as outras 51 semanas do ano?

Nós «precisamos» deles um dia no ano para o nosso Natal mas eles precisam do Natal deles todos os dias do ano, um Natal «segundo uma ordem em que se reflectam a justiça e o bem-estar» (Paulo VI).

Quando nos resolvemos a dar-lhes 365 Natais por ano?

Aires Gameiro

Para os nossos pobres

Do Sr. Fernando Fernandes Moreira, recebemos a quantia de esc. 50\$00 para os pobres de *Jornal de Barcelos* em sufrágio da alma da saudosa Sr.ª D. Elvira das Neves Moreira.

Chove na sacristia da Cadeia

Segundo nos informaram, já há vários anos (sic) que chove na sacristia da Cadeia Nova. Quando chove muito todo o pavimento fica coberto de água, e chega a ser preciso pôr uma passadeira de tábuas para ir buscar os paramentos ao arcaz para cima do altar da capela onde o sacerdote se tem que parametar, como aconteceu no domingo passado.

Segundo nos informaram também, o carcereiro já teria pedido providências mas sem resultado.

Convém acrescentar que é um sacerdote de S. João de Deus que lá celebra todos os domingos sem a mínima remuneração (parece que havia uma fundação pia para manter ali o serviço religioso).

Não só lá vai sem remuneração, mas porque alguns paramentos e toalhas do altar estavam esfarrapados e impróprios para o culto, a Casa de Saúde teve que emprestar para lá alguns provisoriamente.

Quem acode à sacristia da cadeia? Será caso para abandonar os presos sem serviço religioso?

E a propósito. Está lá agora uma senhora que está muito preocupada com a sorte dos seus pequenitos que ficaram em casa a tiritar de frio. Já pediu alguns agasalhos para eles. Não haverá alguém que a possa ajudar vivendo assim esta quadra do Natal? Aqui fica o apelo. E muito obrigado desde já.

C.

Comparticipação

O Ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu a participação de esc. 30 000\$00 à Câmara Municipal de Barcelos para rectificação e pavimentação da estrada entre os lugares do Mosteiro e Socorro, da freguesia de Areias de Vilar.

junto de todos que me são queridos.»

Que este assíduo leitor de *Jornal de Barcelos* regressasse brevemente e com saúde à nossa terra natal, são os nossos votos.

Grandioso Loteamento em BRAGA

Quinta da Capela (Santo Adrião)

- Um dos maiores empreendimentos.
- Situação privilegiada.
- Para construção de moradias, prédios de rendimento, apartamentos e comércio.
- Amplos arruamentos.
- Saneamento, água e luz.
- Grandes facilidades de pagamento.

— Visitas e inscrições no local, desde as 9,30 às 12 e das 14 às 18 horas, onde se encontram funcionários que prestarão todos os esclarecimentos. (TELEF. 25603 — BRAGA).

Empresa Predial Nortenha

M:DIADOR C FICIAL

PORTO — Telef. 20085 / 6 / 7 COIMBRA — Telef. 29045 / 6 LISBOA — Telef. 366731 - 362228

«Centro Técnico da Indústria de Cerâmica»

(Continuação da 1.ª página)

i. e., as quantidades de chumbo solubilizado ingeridas com os alimentos em várias refeições vão-se acumulando, não se verificando por parte do organismo a eliminação correspondente.

É evidente que este tipo de contaminação é tanto maior quanto o tempo de contacto com a solução ácida e a temperatura desta.

Relativamente aos casos de intoxicação dos trabalhadores que preparam e aplicam este tipo de vidrados, há que referir que essa intoxicação resulta essencialmente da absorção de chumbo por via respiratória e cutânea.

Em face de toda uma situação assim presente que urge modificar por perigosa, algumas acções foram delineadas por este Centro Técnico.

Na realidade, depois de recolhidos diversos elementos de estudo quer através dum inquérito às Olarias Nacionais (n.º circular n.º 346 de 25-1-68), quer através de ensaios realizados a nosso pedido pelo Sector Tecnológico de Cerâmica do Instituto Nacional de Investigação Industrial sobre amostras de produtos acabados e comercializados por algumas dessas mesmas Olarias, surgiram duas linhas de acção que, embora distintas, pretende-se venham a completar-se:

1 — Mostrar aos Industriais os perigos envolvidos na preparação e utilização de tais vidrados, esclarecendo sumariamente o método técnico correcto para a produção dos mesmos de modo a torná-los inofensivos à saúde.

Dado que as Olarias Nacionais não dispõem do equipamento necessário nem de técnicos competentes para seguirem o processo aludido, além de que também não se justificava o investimento substancial requere-

rido para a execução do processo, em face da capacidade de produção de cada uma das olarias (a menos que se verificasse uma forma qualquer de associação entre elas), sugeriu o Centro Técnico que os vidrados à base de chumbo fossem adquiridos a empresas da especialidade, capazes de os fornecer em condições económicas favoráveis e satisfazendo aos requisitos técnicos necessários.

Prontificou-se ainda o Centro Técnico a ajudar as Olarias no contacto com as referidas empresas (circular n.º 381 — C. T. 15 de 23-5-69).

Como nota reveladora da falta de interesse manifestado pelas 122 Olarias Nacionais sobre este assunto reconhecidamente grave e importante, é de referir que as respostas à última circular apontada foram em número de duas...

2 — Solicitar a Suas Excelências o Ministro da Saúde e Assistência e Secretário de Estado da Indústria o estudo e criação de normas que regulem as quantidades máximas admissíveis de sais de chumbo solúveis nos vidrados da loiça de mesa.

É de referir que normas semelhantes já de há muito existem em vários países, e se a Indústria Cerâmica Nacional (Loiça de Mesa) pretende projectar vigorosamente os seus produtos nos mercados estrangeiros, como aliás será desejável, tornar-se-ia insensato concorrer com parâmetros inferiores de qualidade, muito especialmente no que se refere ao elevado teor de sais de chumbo solúveis, verdadeiro «calcanhar de Aquiles» que, por si só, faz desacreditar toda uma indústria.

Como exemplo flagrante das consequências desastrosas dum risco absurdamente tomado na comercialização da loiça de mesa, cujo vidrado continha elevada quantidade de sais plumbíferos solúveis, foi citado pelo Senhor Presidente do Grémio na entrevista concedida ao *Diário Popular*, o caso ocorrido recentemente na vizinha Espanha. Em virtude do Senhor M. (autor do artigo publicado no *Jornal de Barcelos*) ter manifestado «muitas dúvidas» sobre este caso, enviamos a V. Ex.ª fotocópias dos jornais espanhóis, que o relatam.

De facto o Senhor M. tirou conclusões muito precipitadas (para não dizer mal intencionadas), que são na verdade fruto da sua ignorância em relação aos assuntos que pretende tratar e do desconhecimento da acção global deste Centro Técnico e do Grémio.

Assim, o articulista ignora que existe um Centro Técnico para a Indústria de Cerâmica e que a sua criação foi uma consequência do I Colóquio sobre Barro Vermelho, uma das várias realizações do Grémio dos Industriais de Cerâmica, que não se tem limitado a estabelecer contrato de trabalho, sem qualquer consulta prévia aos visados, e a cobrar-lhes as cotas de Associados.

Ignora ainda o Senhor M. que além dos recursos financeiros do Grémio dos Industriais de Cerâmica serem escassos, este está sujeito ao controlo rígido da Comissão de Coordenação Económica.

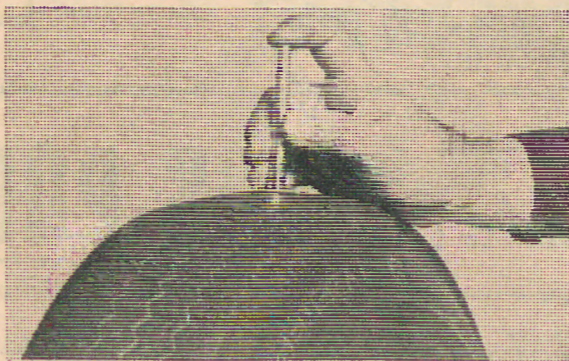
Todavia, tem o Grémio conseguido dentro das suas limitações subsidiar totalmente o Centro Técnico.

Infelizmente este subsídio não chega para ir muito além de acções básicas tais como regulamentação e estudo de normas.

Algo já foi feito no sentido de dar vida a uma nova estrutura do Centro que vem permitir sem dúvida um trabalho rápido e eficaz na promoção de toda a Indústria de Cerâmica.

(Continua na 3.ª página)

A partir de 1 de Janeiro os pneus devem ter 1 mm. de profundidade no desenho do piso



...para estar dentro das exigências da lei
e viajar com segurança

Verifique hoje mesmo se os seus pneus estão nas condições exigidas pelo Decreto N.º 49.020. Tome, em seguida, as providências necessárias. Para evitar as esperas e demoras provenientes das aglomerações nos últimos dias. E para podermos dar-lhe a atenção e cuidados que merece. Porque o nosso desejo é que viaje tranquilo, com a comprovada segurança dos pneus MABOR.



Augusto Figueiredo & Silva, L. da
BARCELOS

Procure o Agente MABOR

Montagem e desmontagem de pneus.
Equilíbrio estático e dinâmico de rodas.
Alinhamento de direcções.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª
Telefones: 24 525 • 29 968 • 32 741 • 24 213
RUA DO ALMADA 395 PORTO

**CARNE MAIS BARATA
...a de Frango**
Kg. 23\$00
POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola
Vianense de Avicultura S. C. A. R.
Mercado Municipal de Barcelos

Frieiras...
QUE FLAGELO!!!
Só as tem quem as deseja ter!
Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Máquinas de Costura
usadas, SINGER e outras marcas, como novas.—Bons preços—Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos
VENDEM-SE
Porcos Seleccionados para Recria, raça Large Wite.
Informa esta R.ªção Antero Beleza — Garagem Avenida

radiadores
FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
Avenida Camilo—144 Telefones: 81966 • 80078 PORTO

Forge

OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Contribuições e Impostos
Encontra-se à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, durante o próximo mês de Janeiro, as seguintes contribuições e impostos:
Contribuição industrial Grupo A de 1969;
Contribuição industrial Grupo B de 1969;
Contribuição predial de 1969;
Imposto s/ as sucessões e doações de 1970.
A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com o vencimento em Janeiro e Julho, se o seu montante exceder 200\$. As colectas até 200\$00, deverão ser pagas, de uma só vez, em Janeiro.
A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com o vencimento em Janeiro e Julho, e em quatro prestações iguais, quando o contribuinte o tenha requerido na Repartição de Finanças no mês de Julho, e, neste caso serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.
Em qualquer caso, não poderão as prestações serem inferiores a 100\$00, devendo as colectas iguais ou inferiores a 200\$00 serem pagas, por uma só vez, em Janeiro.
O imposto sobre as sucessões — anuidades — deverá ser pago, por uma só vez, em Janeiro.
Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição ou imposto, no mês do vencimento, começarão imediatamente a correr juros de mora.

«Centro Técnico da Indústria de Cerâmica»

(Conclusão da segunda página)

Na verdade, foi enviado há bastante tempo à Administração Pública uma exposição em que se pedia que fosse tomada em consideração, com urgência, o financiamento do programa de acção contido na nova estrutura.

Continua o Centro Técnico da Cerâmica a esperar ansiosamente por uma resposta. Isto vem a propósito do Senhor M. falar, no seu artigo, repetidas vezes em escola, instrução, etc., pois entre os grupos ou divisões fundamentais do aludido programa está precisamente a FORMAÇÃO PROFISIONAL.

Neste domínio já o Centro Técnico começou a sua acção com o primeiro curso de Encarregados para a Indústria de Tijolos e Telhas, curso este de carácter informativo, pois é preciso não esquecer que para fazer formação profissional, i. e., criar regularmente cursos formativos, é necessário ter um corpo técnico permanente de monitores especializados, o que implica enviar um certo número de pessoas com qualificações básicas a Escolas Superiores Estrangeiras por não haver tais especialidades nos estabelecimentos congêneres nacionais.

O mesmo verificar-se-á em relação à assistência tecnológica directa às fábricas, outra das fases primordiais do programa do Centro Técnico.

Terá o Senhor M. a verdadeira noção de quanto dinheiro é necessário para dar execução a tal plano de formação profissional, único capaz de realizar em profundidade um dos aspectos mais relevantes senão o mais relevante de toda a Indústria Cerâmica e, sem receio de generalizar, de toda a Indústria Nacional? Se a tivesse não acusaria levemente o Grémio como o fez, além de que realizar formação profissional não é nem deve ser atribuição dos Grémios, mas sim da Administração Pública em colaboração com os Centros Técnicos Profissionais.

Classificou-se como atitude leviana a que caracterizou a acusação feita pelo articulista ao Grémio dos Industriais de Cerâmica por este não ter até à data procedido a qualquer formação profissional. Porém, brada aos Céus a enormidade afirmada dogmáticamente pelo Senhor M.:—O Grémio dos Industriais de Cerâmica tem pelo contrário, prejudicado o aperfeiçoamento da mão-de-obra, impedindo o ensino profissional e a formação de artistas nas fábricas...

Porventura medi o Senhor M. a responsabilidade de tão grave afirmação? Será acaso capaz de a demonstrar objectivamente?

Haveria outros pontos do artigo que poderíamos rebater todavia, pela manifesta inconsistência deles dispensamo-nos de o fazer.

Terminamos renovando a V. Ex.ª Senhor Director do *Jornal de Barcelos*, o nosso pedido de publicação desta carta.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Centro Técnico da Indústria de Cerâmica

O Director Executivo,

Dinís Coelho

«PUEBLO», diário madrileno, publicava em Julho de 1967, a seguinte informação:

«La Prensa de Estocolmo denuncia:

Algunas piezas de Ceramica española resultan venenosas

— El vidriado interior de ciertas jarras dan un contenido en plomo cien veces superior al permitido
— Tres niñas intoxicadas por beber en uno de estos recipientes

ESTOCOLMO, 31. (Por telex, por Emilio del Barco.) «La cerámica española es venenosa.» La alarma ha sido lanzada en numerosos diarios-suecos. Los mismos recomiendan a los turistas que o bien se abstengan de comprarla o si la adquieren utilicen los jarros de cerámica sólo como adorno. El análisis hecho de una jarra de cerámica comprada en España ha dado un contenido de plomo en el vidriado interior de la jarra cien veces superior al permitido por las reglas internacionales. En ellas se lee que un objeto vidriado de cerámica no puede liberar más de tres miligramos de plomo por litro si se cuece tres veces en una solución al cuatro por ciento de ácido acético. Algunos recipientes españoles han dado 300 miligramos por litro. Esta investigación ha sido motivada por el reciente envenenamiento de tres niñas que habían pasado sus vacaciones en España durante el mes de mayo. Poco después de volver del viaje comenzaron los padres a notar que sus hijas habían perdido el apetito, sentían dolores de estómago y estaban siempre cansadas. Un primer análisis de sangre reveló una anemia aguda. Comenzaron a ser tratadas contra esta enfermedad pero los resultados se hacían esperar y la más pequeña, una niña de año y medio llegó a presentar un contenido de glóbulos rojos en la sangre inferior al 50 por 100 del normal. Nuevos análisis más detallados revelaron por fin una alta proporción de plomo en el cuerpo de las tres niñas.

La minuciosa investigación llevada a cabo en su hogar parecía no conducir a ningún punto, hasta que se indicó a los padres que hiciesen una detallada reconstrucción de las costumbres familiares desde que se levantan hasta la hora de acostarse. Entonces fué cuando uno de los técnicos designados observó que una jarra de cerámica en la que se servía jugo de frutas a las niñas no era utilizada por los padres, ya que ellos no bebían jugo con las comidas. Sospechando que el origen de la enfermedad pudiera estar en el cacharro de barro, se hizo un análisis de éste, con el resultado conocido. Ahora se sospecha que muchos de los casos de anemia observados en los últimos tiempos puedan tener un origen común: el uso de cerámica con decoraciones y vidriados que contienen un peligroso porcentaje de plomo.

En el caso presente ha podido costar la vida de tres niñas. Las dos mayores han regresado ya a su casa paterna. La más pequeña permanece aún hospitalizada.

Carta de SILVEIROS

4 de Janeiro de 1970

VISITANTES ILUSTRES

Já quase completamente restabelecido da gripe que recentemente o colheu de surpresa em Lisboa, quando tomava parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, fazendo-o recolher ao leito durante algumas semanas, deu-nos há dias a honra da sua visita na companhia de sua Ex.ma Esposa e Filhos, o nosso ilustre contemporâneo e activo Deputado

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Sr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, que é, também, o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional na área de Barcelos.

Para Sua Ex.ª e Ex.ma Família vão os nossos mais respeitosos cumprimentos, com os votos mais sinceros dum pronto e completo restabelecimento e a continuação de óptima saúde.

— De igual modo nos deram a honra das suas visitas, sempre amigas, os estimados assinantes do nosso jornal, Ex.mos Srs.: Manuel Pinto Monteiro e Esposa, industriais em Esmoriz. Ovar: Manuel Fernandes da Silva, Esposa e Filhinhos, de Vila do Conde; António Gonçalves da Costa, de Góios; Manuel Lemos de Azevedo, Esposa e Filhinhos, de Santo Tirso; os irmãos Marçal e Joaquim Fernandes Campelo, industriais, do Porto; José António Cardoso Campelo, de Barcelos; Daniel Gomes Ferreira, das Carvalhais; e António Pedrosa Fernandes e Esposa, da mesma freguesia, este chegado há dias de França.

Muito gratos pelas visitas. Oxalá todos possam vir muitas vezes e por muitos anos, sempre com boa saúde.

FESTAS AO DEUS MENINO

Com os mais merecidos aplausos para o grupo de brisos rapazes da nossa terra que as levou por diante, terminaram hoje na nossa Igreja-Mãe as festas em louvor do Deus Menino. Parabéns, pois, à Comissão e, para o ano, de novo, contamos com o vosso brio e dedicação pelas coisas da Igreja, como já várias vezes o tendes demonstrado.

Redacção e Administração :
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

O Plano de Actividade Municipal PARA O ANO DE 1970

(Continuação do número anterior)

Fomento e Obras:

Referentemente às atribuições em epígrafe e a que se referem as disposições do art.º 46.º do Código Administrativo, referiremos por agora os encargos respectivos de natureza ordinária do Município, visto que deixaremos as obras compartilhadas ou a participar pelo Estado para a classe da Despesa Extraordinárias a inserir no lugar próprio.

Das despesas de carácter ordinário referentemente a este sector, destacam-se as seguintes:

Com o Engenheiro Municipal, Agente Técnico, Desenhador Principal, Desenhador, Fiscal de Obras, Contínuo, Capataz, motoristas, Ajudantes de motoristas, cabos de cantoneiro, cantoneiros, carpinteiro, trolha, pessoal assalariado eventual da Secção de Obras, aquisição de terrenos para construções e obras, aparelhos, instrumentos e utensílios, conservação do edificio dos Paços do Concelho, das casas do Bairro Doutor Oliveira Salazar, de outros edificios a cargo da Câmara, reparação de ruas e passeios, de estradas e caminhos, reparação de colectores, águas pluviais e outros, bem como as despesas que normalmente vêm sendo feitas com os serviços de águas, de obras e de urbanização, bem como com jardins e arborização.

Para além dos encargos normais antes referidos e ainda independentemente dos que virão a ser compartilhados pelo Estado e que serão previstos em Despesa Extraordinária, a Câmara executará nesta cidade as seguintes obras de fomento a expensas unicamente do erário municipal:

- a) — Pavimentação da Rua Tenente Valadim (45 000\$00);
- b) — Arranjo do Largo 28 de Maio para enquadramento das instalações do Infantário (80 000\$00);
- c) — Arranjo do Largo adjacente às novas instalações do Dispensário Anti-Tuberculoso (20 000\$00);
- d) — Pavimentação da Rua da Barreta (60 000\$00);
- e) — Avenida Doutor Sidónio Pais e Largo do Cemitério — modificação das placas centrais e pavimentação (40 000\$00);
- f) — Reparação e conservação de ruas e passeios (225 000\$00);
- g) — Conservação corrente dos Paços do Concelho;
- h) — Instalação de novos candieiros de iluminação pública e focos para iluminação de monumentos (150 000\$00);
- i) — Arranjo da Rua Visconde de S. Januário (50 000\$00).

Abastecimento Público:

No que se refere às atribuições de abastecimento público a que alude o art.º 47.º do Código Administrativo, a Câmara ocorrerá aos encargos relacionados com os mercados e feiras e serviços de águas dos quais se destacam as despesas com o pessoal, ou sejam:

Com o fiscal dos mercados, fiel, dois ajudantes do fiscal, um varredor e pessoal auxiliar na feira semanal.

Ainda no que se refere a mercados e feiras se atenderá às necessidades relacionadas com a aquisição de fardamentos, mobiliário, balanças, pesos e utensílios, conservação e reparação do material a que se alude, aquisição de impressos, luz, aquecimento, água e limpeza e conservação corrente do Mercado Municipal.

Quanto aos serviços de água, além das respeitantes ao encarregado dos serviços de água, leitor-cobrador, maquinista, canalizadores e seus ajudantes, guardas de depósito, incluir-se-á, no que se refere a despesas com o material, a aquisição de contadores e outro material, para fontes, bebedouros, tanques e aquedutos e de conservação da Central Elevatória e dos motores.

De salientar é que já em Junho de 1954 o Chefe da Secretaria informou a Câmara Municipal sobre a gravidade do problema da falta de contadores de água em muitas instalações, informação que repetiu por várias vezes, posteriormente. Na verdade, o contador além do mais é o melhor elemento de restrição e disciplina de gastos, restrição essa que o consumidor a si próprio impõe, não dando, pelo contrário, conta dos gastos quando consome água que não é contada.

Os inconvenientes de tal sistema e que deste resultam são por demais elucidativos. Assim a Câmara diligenciará no sentido de que fique quem todas as instalações dotadas de contador e que tão necessário é por todos os motivos.

Impondo-se a elaboração de projectos de remodelação das redes de abastecimento de água, a Câmara cumprirá as disposições legais no sentido de que tal elaboração tenha lugar.

(Continua no próximo número)

José Guedes Encarnação

Já melhor de saúde, regressou à sua residência, nesta cidade, este nosso prezado assinante e amigo, digno funcionário superior da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos.

Que se restabeleça rapidamente, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 8

João Pereira da Silva Correia, Dr. António Vasco Barreto de Faria, Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues, Dr.ª D. Umbelina Ferreira Cancela e Silva e Dr. José Rodrigues Fernandes.

Sexta-feira, 9

D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues, Bernardino no da Costa e Félix Luís da Cunha.

Sábado, 10

D. Maria Elvira Magalhães Coutinho, Menina Maria Cândida de Sousa e Silva e Menina Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

Domingo, 11

Fernando Lopes Rothes e Menino António Armando de Lima Sampaio Duarte.

Segunda-feira, 12

D. Delfina Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima, D. Maria Ondina Gomes de Sá e D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Terça-feira, 13

D. Maria de Lourdes Pontes de Albuquerque Faria.

Quarta-feira, 14

José Gomes Fernandes, D. Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes, D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e Menina Luisa Maria Araújo Monteiro Carvalho.

Carlos Cibrão

Acompanhado de sua dedicada esposa, acaba de chegar de África, onde esteve alguns meses, este nosso estimado colaborador e dedicado amigo.

Os que trabalham em *Jornal de Barcelos* apresentam-lhe cumprimentos de boas-vindas, extensivos também a sua esposa, e desde já ficam contando com a sua preciosa colaboração.

Gente nova

Com muita felicidade, deu à luz o seu primeiro bebé a Sr.ª D. Maria Filomena da Silva Cunha de Carvalho, dedicada esposa do Sr. Dr. João Lourenço de Carvalho.

O primogénito foi baptizado há dias com o nome de João Miguel, na Capelinha da Franqueira, tendo como padrinhos o Sr. Eng.º João António de Sousa Menezes e sua querida esposa, Sr.ª D. Maria José Soucasaux de Menezes.

Na Pousada da Franqueira, foi servido, no final, um fino copo de água aos convidados.

OS POBRES DE NATAL

(1)

É costume pelo Natal haver um apelo geral a favor dos pobres, dos que vivem mal alimentados e mal vestidos, em suas barracas, águas furtadas ou caves. Não tenho nada a dizer contra esses apelos. Tudo aquilo que cada um de nós faça por essas pessoas que sofrem e que são iguais a nós, da mesma dignidade, igualmente filhos de Deus, *nosso* Pai, *nosso* irmãos, é pouco. Bem haja o apelo e tudo o que se faz para que os marginais da mesa humana, tenham nesse dia, ou dias, um lugarzinho junto do pão dos rendimentos da terra.

Até o Papa há pouco convidou a reflectir na persistência, e mesmo no aumento das «condições desumanas, em que se encontram tantos pobres — homens, mulheres e crianças que são nossos irmãos em Cristo, e mesmo mais que isso, se nos lembrarmos do Evangelho: são para nós, Cristo rejeitado, humilhado, sem ter sequer um berço».

(2)

Temos assim os pobres de Natal. Aqueles pobres, e aqueles miseráveis de quem nós nos lembramos (Continua na segunda página)

ESCLARECENDO

Como é do conhecimento público, os estudantes barcelenses realizaram em Dezembro de 1967 e 1968 festas de beneficência cujo produto monetário seria empregue, tal como ficou na altura decidido, na construção de uma casa para uma família pobre. Para isso, ficamos, desde logo, a contar com a participação da Câmara Municipal que, na pessoa do seu Presidente, se ofereceu a ceder-nos terreno onde se implantaria tal habitação e mesmo outras que se lhe pudessem seguir.

Com a importância realizada nos dois primeiros anos dificilmente se poderia construir uma casa para pobres, não excessivamente modesta nem rudimentar, atendendo a que ficaria localizada dentro da área citadina. Por isso, e muito embora tenha ficado desde logo nomeada uma comissão para dar viabilidade ao que ficaria decidido, não houve nunca uma tentativa suficientemente enérgica para dar seguimento à obra. Seria talvez de aguardar as festas de 1969 para se dispôr de dinheiro suficiente.

Acontece que, por decisão de maioria de estudantes presentes numa reunião levada a cabo em Barcelos, nestas férias, se estabeleceu que as festas académicas do Natal de 1969 não seriam de beneficência

— Também a Sr.ª D. Maria José Miranda Pereira de Oliveira, extremosa esposa do Sr. Carlos de Azevedo Oliveira, deu à luz um robusto bebé.

O recém-nascido foi baptizado há dias, na igreja paroquial da freguesia de Lijó, deste concelho, recebendo o nome de Carlos Jorge. Apadrinharam o neófito a menina Luzia Maria Pereira Cardoso Albuquerque e o nosso bom amigo Sr. Dr. Jorge Manuel Guimarães Quinta, distinto clínico barcelense.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido um fino copo de água.

Aos ditos pais, enviamos parabéns, com votos de muitas felicidades para os seus queridos filhinhos.

A comissão pró-casa

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhores
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Casa Sialal
 NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82488 BARCELOS

GARAGEM MACHADO
 Telef. 82466 BARCELOS

PARA PRESENTES...
 fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
 Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAYOURA
 BARCELOS

O melhor Café
 da CAFEZEIRA DE BARCELOS
 de Manuel da Cruz Pais
 Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaderia

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

Venda de automóveis
 novos e usados
**Reparações de automóveis,
 camiões e motores**

Casa Sialal
 NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Toda a gama de Colchões, Mapas, Sofás,
 camas, Divãs de novo art. e Mobiliário moderno
 Tapetes, Carpetes e Alcatfoas
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS